Boletim
da
Sociedade Brasileira de Mastozoologia

Número 41 ISSN 1808-0413
Dezembro 2004

Metachirus nudicaudatus (Didelphimorphia, Didelphidae) com carretel de rastreamento colocado. Ver artigo de técnicas na página 2. Foto: Maíra Moura.

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

CARTA DA DIRETORIA

Prezados Sócios:

Finalmente, está no ar a nossa nova página, que pode ser acessada através do endereço *www.sbmz.org.br*. Com essa nova versão, é nossa intenção agregar todas as informações que possam interessar aos associados. Algumas seções estão em construção e outras dependem de dados fornecidos por vocês, como o das Coleções. Assim, seria importante que cada associado cadastrasse seu e-mail e informasse se possui uma coleção, indicando as espécies que estão sendo estudadas. Isso facilitaria muito o trabalho da nossa comunidade. As páginas de seus laboratórios também podem ser informadas, para serem referenciadas de modo que os estudantes possam conhecer onde e com quem podem desenvolver trabalhos de Mestrado e Doutorado.

Quanto à revista Mastozoologia Neotropical, foram convidados cinco pesquisadores, em áreas diferentes, para serem editores associados brasileiros. Isto fará com que os trabalhos brasileiros tenham mais velocidade na análise pelo *referees*, pois em uma reunião em Puerto Madryn, quando das últimas Jornadas Argentinas de Mastozoologia, combinamos que as análises não podem passar de 60 dias para que seja agilizada a notificação de seus resultados. É evidente que a associação da SBMz com a SAREM só trouxe bons resultados, pois já foram publicados os primeiros trabalhos revisados aqui no Brasil e mais outros já estão aguardando publicação este ano. Reitero que é extremamente importante aumentarmos o número de trabalhos nossos na MN.

O ano de 2006 será reservado para o primeiro Congresso Brasil-Argentina que será efetuado no Rio Grande do Sul, em lugar a ser ainda definido. Este congesso foi acertado durante as últimas Jornadas Argentinas de Mastozoologia, em Puerto Madryn. Emerson Vieira e eu seremos responsáveis pela organização desse congresso.

Já o nosso Congresso, a ser realizado em Vitória, conta com sua própria página, www.cbmz.com.br, com todas as informações de data para inclusão de simpósios e mesas redondas, que este ano serão propostos pelos sócios. Estas serão avaliadas e, se aprovadas, serão incluídas na programação do Congresso. É importante lembrar que durante o congresso, nova eleição deverá ocorrer. Na qualidade de presidente gostaria que nova chapa ou chapas fossem inscritas até 31 de setembro de 2005. A mudança da diretoria é muito importante já que atual está no comando da SBMz por três mandatos. É saudável para Sociedade que novos sócios dirijam a SBMz para fazê-la crescer através de novas idéias e projetos.

Finalmente, cabe informar que até o final de abril serão enviados os boletos para pagamento da anuidade. Entretanto, os sócios que desejarem podem fazer já seu pagamento referente a 2005, diretamente no Banco do Brasil, Ag. 2814 Conta: 90100-8, e enviar o comprovante via e-mail (sbmz@ufrgs.br - no caso de transferência on-line), fax (51 33165577) ou para o endereço (Thales Freitas, Depto.de Genética, CP 15053, UFGRS, Porto Alegre, RS, 91501-970). Esperamos a pontualidade de todos na renovação pois a anuidade é muito importante para garantirmos condições de cada vez mais aprimorar setores da sociedade, melhor atendendo às necessidades dos mastozoólogos. Os valores da anuidade para 2005 são:

Estudantes 70,00
Profissionais 100,00

Esperando encontrá-los todos em Vitória, enviamos

Cordiais Saudações

Diretoria SBMz

Protocolo para Estudo de Movimentos Animais com Carretel de Rastreamento

Marcus Vinícius Vieira e Diogo Loretto
Laboratório de Vertebrados, Depto. de Ecologia, IB, UFRJ (sala A2-084, Bloco A, CCS)
Caixa Postal 68020, Rio de Janeiro – RJ, 21941-590
mvvieira@biologia.ufrj.br

A dinâmica populacional de pequenos mamíferos e sua variação entre locais próximos (dinâmica espacial) é determinada principalmente pelo padrão de movimentos dos indivíduos. A estimativa de densidade e biomassa de pequenos mamíferos depende também de estimativas da distancia máxima percorrida (Mendel & Vieira, 2003). Além disso, os movimentos e o uso do espaço também são importantes para entender a estrutura da comunidade e o uso vertical da floresta pelos pequenos mamíferos (*e.g.* Cunha & Vieira, 2002). Portanto o estudo de movimentos tem o potencial de unir a Ecologia de Populações e Comunidades com o comportamento dos indivíduos.

A técnica do carretel de rastreamento permite mapear em detalhe os movimentos de pequenos vertebrados não-voadores (roedores, marsupiais, anfíbios e répteis) ou mesmo animais de tamanho médio, entre 2 e 5kg. Algumas vezes é incorretamente considerada uma alternativa barata ao radio-rastreamento (*radiotracking*), mas na verdade permite obter um nível de detalhe dos movimentos que não é possível com o radio-rastreamento. Além disso, é mais apropriada para estimar a área de vida diária, não a área de vida no sentido tradicional, já que em geral permite estimar apenas a área utilizada em uma noite de atividade do animal. Permite também medidas do padrão de movimentos, sua tortuosidade, orientação, seleção de hábitat e sua intensidade de uso.

Metodologia

Animais capturados em estudos de captura-marcação-recaptura podem ser utilizados, já que a técnica não afeta a captura ou sobrevivência dos animais normalmente capturados em armadilhas. O carretel na verdade é um casulo de linha[1], contendo apenas a linha, sem nenhum pino interior. A linha se solta a partir do interior do carretel, através de um dos dois orifícios, um em cada extremidade do carretel (Fig. 1). Antes de ser colado ao animal, é necessário envolver o casulo com algumas camadas de filme de PVC, usado para embrulhar alimentos para congelamento. Em volta do filme deve ainda ser passada uma volta de fita crepe, para garantir que o filme não se solte e que haja maior aderência quando for colado à pele/pelo do animal.

Os animais escolhidos recebem um carretel nas costas, entre as escápulas, que é aderido ao local com cola *Super-Bonder*. Antes de colar o carretel, é preciso "abrir" o pêlo do animal para colar o carretel o mais diretamente na pele possível, envolvendo-o e colando-o também com os pêlos.

Para os diferentes tamanhos de animais, usamos dois tamanhos diferentes de carretéis: um grande, com 4,8g de peso e 480m de comprimento e um pequeno, com 1,7g de peso e 170m de comprimento. A partir do momento que são colocados, o animal passa a ser identificável pela cor do carretel. Estes valores são para um carretel feito de nylon trançado, que tem mais elasticidade, é mais fino e leve que o algodão.

Os animais são soltos nos pontos onde foram capturados e o começo da linha é preso a algum tronco próximo, de modo que conforme o animal caminha, seu caminho fica marcado pela linha. Para mapear estes caminhos utilizamos bússola, trena, prancheta e protocolos de campo. As medidas são tomadas alinhando a bússola com a direção da linha
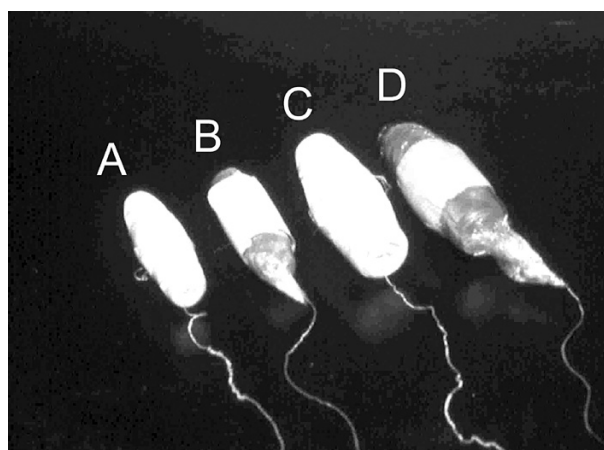
***Figura 1**. Carretéis de rastreamento utilizados. A - Casulo de fio de nylon pequeno. B – Carretel pequeno pronto. C – Casulo grande. D – Carretel grande pronto. Note que a linha sai de dentro do casulo/carretel, e que os carretéis são recobertos por filme de PVC e fita crepe.*

ao próximo ponto onde haja uma grande mudança de direção. O valor "grande" não pode ser definido, mas pode ser percebido no campo como uma mudança significativa na tendência geral da direção seguida pelo animal. Definido o próximo ponto de mudança de direção, mede-se a distância linear entre os pontos com a trena.

Para avaliar o uso vertical do habitat utilizamos várias categorias de classificação dos movimentos: D - descendo; S - subindo; H - horizontal e C - chão. Estas categorias são utilizadas cada vez que os animais utilizaram algum tipo de suporte, sendo para subir (S), descer (D), realizando movimentos em galhos ou lianas que se aproximam de um deslocamento na horizontal (H), ou utilizando algum tipo de suporte caído no chão (C). Além disso, os suportes são medidos de forma que, sua espessura, altura em relação ao solo e sua angulação também são anotados.

Qualquer peculiaridade do trajeto pode ser anotada no campo Observações. Estão incluídos aí características de composição do solo, quantidade de folhiço, inclinação do terreno, descrição do local por onde a linha está passando, descrição de abrigos utilizados, anotações sobre pontos de referência (pontos das grades, trilhas, etc.), e o que for considerado relevante.

A linha vai sendo recolhida à medida que vai sendo mapeada, mantendo separada a linha coletada no solo daquela coletada acima do solo, de cada indivíduo. Abaixo temos um exemplo real de um pedaço do trajeto mapeado de indivíduo do marsupial *Philander frenatus*. Neste exemplo pode ser visto o caminho resultante do mapeamento do trajeto (Fig. 2), e um exemplo de protocolo de campo pode ser obtido diretamente com os autores.

Os valores de distância ao próximo ponto e azimute (coordenadas polares) são passados para uma planilha e transformados em coordenadas cartesianas (x, y), resultando em um gráfico bidimensional (Fig. 2). As coordenadas dos pontos de mudança de direção do animal são usadas para calcular a área movimentos noturnos – AMN, ou área de vida diária ("daily home range"). Esta área é calculada como a área do polígono convexo mínimo ("Minimum Convex Polygon" – MCP) contendo esses pontos. O traçado deste polígono e sua área são calculados em um programa como CALHOME (Kie et al., 1996).

NOTAS

[1]"O casulo não é encontrado facilmente no Brasil, aparentemente sendo utilizado apenas por algumas fábricas de colchões, para a costura interna do colchão. Recentemente, a empresa que importava passou a fabricar casulos de 160 m de fio polyester, mas apenas deste tamanho, sendo vendidos em caixas de 1kg, com cerca de 300 casulos, ao preço de R$ 35,00 em maio de 2005 (E. N. Comércio Importação e Exportação Ltda; (11) 6954-4346, Sra. Milena, mbiagini@hotmail.com). Uma alternativa seria conseguir alguns de uma fábrica de colchões local. No exterior, estes casulos ("*bobbinless cocoons*") têm uma maior variedade de usos, a maioria ligados à industria de um tipo de bordado especial, "*quilting*".

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Boonstra, R. and Craine, T. M. 1986. Natal nest location and small mammal tracking with a spool and line technique. *Canadian Journal of Zoology* **64**:1034-1036.

Cunha, A.A. and Vieira, M.V. 2002. Support diameter, incline, and vertical movements of four didelphid marsupials in the Atlantic Forest of Brazil. *Journal of Zoology* **258**:419-426.

Kie, J. G., Baldwin, J. A. and Evans, C. J. 1996. CALHOME: a program for estimating home ranges. *Wildlife Society Bulletin* **24**:342-344.

Mendel, S.M. and Vieira, M.V. 2003. Movement distances and density estimation of small mammals using the spool-and-line technique. *Acta Theriologica* **48**:289-300.

Miles, M. A., De Souza, A. A. and Povoa, M. M. 1981. Mammal traking and nest location in Brazilian forest with an improved spool-and-line device. *Journal of Zoology*
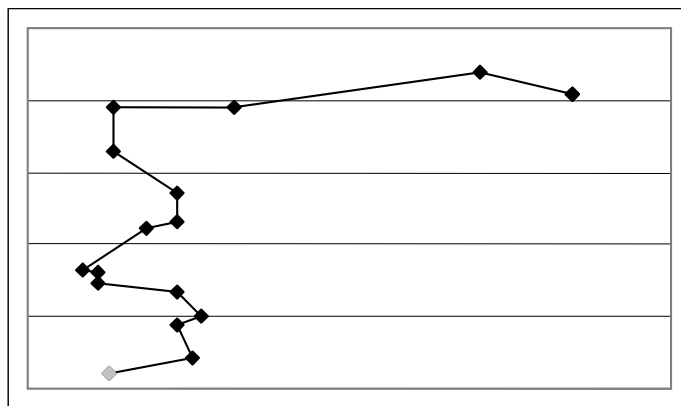
***Figura 2.** Caminho mapeado de um indivíduo de Philander frenatus. O ponto cinza marca o início do trajeto*

COLEÇÕES

Museu Paraense Emílio Goeldi

Setor de Mastozoologia, Coordenação de Zoologia,
Museu Paraense Emílio Goeldi, C.P. 399, 66040-170, Belém – PA – Brasil
Tel/Fax: (0xx91) 3274-1615
Curadores : Dr. José de Sousa e Silva Júnior (cazuza@museu-goeldi.br)
Suely Aparecida Marques-Aguiar (samaguiar@museu-goeldi.br)

A Mastozoologia tem sido marcante ao longo da história do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), sendo responsável por parte da imagem desta Instituição. Isto permitiu a criação de uma coleção de mamíferos de valor inestimável. Os estudos e o acervo desta coleção remontam ao final do século XIX, quando foram iniciados por Emílio Goeldi.

As primeiras amostras foram implantadas e dinamizadas por Goeldi e Gottfried Hagmann. Estes pesquisadores foram responsáveis pela produção científica do MPEG no final do século XIX e início do século XX. O acervo formado por ambos, principalmente os espécimes tipo, encontra-se preservado nesta coleção.

Para iniciar as coleções seriadas e ampliar os estudos dos mamíferos amazônicos, Goeldi organizou excursões a diversas áreas da Amazônia oriental e Nordeste do Brasil. Os trabalhos de campo foram iniciados na gestão de Goeldi, tendo continuidade durante a direção de Emília Snethlage (1916-1921).

A década de 1920 constituiu um período de estagnação. Em 1921, as coleções zoológicas eram bastante expressivas, mas deste período até 1930, a Seção de Zoologia permaneceu estagnada, resultando em danos ao acervo.

Entre 1930 e 1945, o MPEG contou com as atividades de Eládio da Cruz Lima, e novamente, G. Hagmann. Zoólogo e desenhista, Cruz Lima retratou os mamíferos amazônicos, publicando uma obra sobre diversidade e distribuição geográfica de primatas. Por sua vez, Hagmann formou uma coleção osteológica composta de crânios, quase todos coletados em sua fazenda, em Taperinha.

De 1945 a 1955 observou-se um novo período de estagnação. Apesar dos esforços de vários estudiosos, um grande número de espécimes foi perdido por falta de recursos financeiros e de pessoal especializado.

A partir de 1955, com Fernando da Costa Novaes na chefia, a Seção de Zoologia foi transformada em Departamento. Novaes assumiu pessoalmente os cuidados com a manutenção e ampliação da coleção de mamíferos. A partir desta época, a importância histórica e científica deste acervo ficou consolidada. Desde então esta coleção passou a ser obrigatoriamente visitada e citada em todas as grandes obras sobre sistemática, taxonomia e biogeografia de mamíferos da Amazônia.

A ampliação qualitativa e quantitativa se fez de maneira descontínua, dependendo da existência de mastozoólogos na Instituição, e da limitação de investimentos nesta área. Nos últimos 25 anos, com a crescente demanda por inventários e estudos de impacto ambiental, o acervo foi triplicado. Vários empreendimentos contribuíram para este incremento, especialmente os trabalhos de inventário e resgate de fauna dos grandes projetos, como os de Carajás e Polonoroeste, e a construção das usinas hidroelétricas de Tucuruí, Balbina e Samuel. A coleção também recebeu doações de material de outras instituições, como o Instituto Evandro Chagas, a Fundação Oswaldo Cruz, o INPA e a UFPA. Ao final da década de 1980, incorporou-se o acervo do Centro Nacional de Primatas, com quase 400 espécimes oriundos principalmente da Amazônia central e oriental. Atualmente as amostras representam uma boa cobertura geográfica, especialmente da Amazônia oriental.

Todos os grupos de mamíferos amazônicos acham-se representados, destacando-se, entretanto, os primatas e quirópteros. Atualmente, a coleção de mamíferos conta com mais de 34.000 exemplares, mais um resíduo de pelo menos 4.000 espécimes a serem incorporados. Esta compreende exemplares inteiros ou parciais, conservados por via seca em forma de peles, crânios e esqueletos, ou úmida, com o material preservado em álcool (espécimes inteiros, carcaças, fetos, tecidos, órgãos e conteúdos estomacais e intestinais).

Merecem destaque os tipos primários e secundários, como os de *Midas griseovertex* (= *Saguinus labiatus*), *Saguinus imperator*, *Mico emiliae*, *Saguinus acrensis*, *Saimiri vanzolinii*, *Cebus kaapori*, *Mico mauesi*, *Mico nigriceps*, *Mico saterei* e *Callibella humilis*. As espécies mais

recentemente descritas desta lista estão representadas apenas nesta coleção. Alguns exemplares são reconhecidos como homótipos e topótipos. Outros são testemunhos únicos das distribuições geográficas de suas espécies. Existe um grande número de exemplares que representam extensões de distribuições geográficas. O acervo também inclui amostras de espécies extra-amazônicas, raras, e/ou ameaçadas de extinção.

O projeto de curadoria da coleção do MPEG tem como objetivo fazer com que esta continue a ser um ponto de referência obrigatório para estudos sobre mamíferos, subsidiando pesquisas em sistemática, biogeografia e biologia geral das espécies. Outros objetivos a serem alcançados se referem à ampliação, manutenção, enriquecimento e divulgação do acervo, e à formação de recursos humanos. Atualmente a coleção de mamíferos do MPEG vem experimentando um novo período de expansão, com a execução de uma série de projetos de inventários de diversidade, na Amazônia e áreas vizinhas.

TESES E DISSERTAÇÕES

Jundi, T. A. R. J. E. 2003. Estudo da variabilidade cromossômica em *Ctenomys lami* (Rodentia-Octodontidae) ao longo de sua distribuição geográfica através de marcadores moleculares

Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orientador: Thales Renato Ochotorena de Freitas

Neste estudo, analisou-se a variabilidade genética da espécie *Ctenomys lami* ao longo de sua distribuição geográfica, através de marcadores microssatélites, a partir de amostras coletadas em duas diferentes épocas (1983 e 1999). Além disso, uma população foi analisada quanto à sua estrutura genética e demográfica e, por fim, realizou-se a análise de uma Zona de Hibridação entre as espécies *Ctenomys lami* e *Ctenomys minutus.* Os resultados da Análise de Estrutura Demográfica e Estrutura Genética em Uma População, indicam uma espécie com um período reprodutivo anual curto e sazonal, presença de dimorfismo sexual foi observada e proporção sexual não se desviou significativamente de 1:1 durante todas as estações. A Estrutura Genética da população foi analisada através de oito locos de microssatélite. Destes, dois eram monomórficos e, nos restantes, se observou de 2 a 3 alelos (média de 2,12 alelos por loco). F_{st} variou de 0,0007 a 0,0589 entre as sub-populações e F_{is} e Heterozigosidade variaram de 0,109 a 0,210 e 0,215 a 0,545; respectivamente. A probabilidade de todos os indivíduos serem provenientes de uma única população foi de 0,9933 em Teste Bayesiano. A Análise de Variabilidade Genética ao Longo da Distribuição da Espécie foi realizada com indivíduos de dezesseis populações para cada época amostrada e genotipados em seis locos de microssatélite. Heterozigosidade e número de alelos foram altos. Não foram observados desvios de Hardy-Weinberg nem desequilíbrio de ligação. As populações amostradas recentemente (r_{st} variando de -0,37 a 0,68) r_{is} observado variou de -0,55 a 0,64 nas populações amostradas e 1983 e de -0,44 a 0,54 nas populações amostradas em 1998. Isolamento pela Distância foi observado nas amostras mais recentes (r=0,42; p<0,001). A divisão das populações, agrupadas em Blocos, proposta por Freitas (1990) e Moreira e cols. (1991) não foi observada. Nm>1 em ambos os casos por método de alelos privados e Nm<1 em ambos os casos por estimativa de r_{st}. Na análise de uma Zona de Hibridação entre *Ctenomys lami* e *Ctenomys minutus,* oito populações foram analisadas. Não foram observados desequilíbrio de ligação, nem desvio de Hardy-Weinberg. Heterozigosidade e número de alelos por loco variaram de 0,302 a 0,75 e 1,6 a 3,2; respectivamente. r_{is} observado variou de -0,49 a 0,707, indicando populações estruturadas. r_{st} positivo significativo foi observado em 69% das comparações par a par entre as populações. Nm global estimado por alelos privados e a partir de r_{st} foi menor do que 1 em ambos os casos. Cinco populações foram observadas com alelos privados e cinco populações foram observadas com, pelo menos, um loco monomórfico.

Aragona, M. 2001. Ecologia alimentar do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1811) no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, MT.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal de Mato Grosso. Orientadora: Marilia C. S. Shiraiwa

A ecologia alimentar do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) foi estudada no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães – MT, em uma área onde remanescentes de Cerrado e Floresta Semidecídua coexistem com Cerrado em processo de regeneração. Os principais objetivos foram determinar a dieta desta espécie ao longo do ano e sua possível ação como dispersor de sementes. A dieta foi estudada por meio da análise de 129 amostras de fezes coletadas mensalmente entre novembro de 1999 e novembro de 2000. Foram identificados 52 itens diferentes, sendo 24 (46,1%) de origem vegetal e 28 (53,8%) de origem animal. A dieta mostrou-se onívora em 66,7 % das amostras, frugívora em 31,8% e carnívora em apenas 1,5% e confirma o caráter generalista e oportunista do hábito alimentar desta espécie. Das 412 ocorrências, 71 (17,2%) foram de *Solanum lycocarpum*, 40 (9,7%) de *Pouteria* sp. e 28 (6,8%) de *Annona crassiflora*. Os frutos de *S. lycocarpum* foram a base da dieta do lobo-guará no PARNA de Chapada dos Guimarães, sendo consumidos e preferidos ao longo do ano, exceto quando *Pouteria* sp. e *Annona crassiflora* estavam frutificando. Entre os vertebrados identificados, 17 (4,1%) das ocorrências foram de roedores, 16 (3,9%) de tinamídeos, e 8 (1,9%) de colubrídeos. Entre os insetos, coleóptera, himenóptera e ortóptera foram os mais consumidos. A legitimidade e eficiência do lobo-guará como dispersor de sementes foi comprovadas para S. lycocarpum e Pouteria sp.. Apesar deste estudo ter sido conduzido em uma Unidade de Conservação Federal não há garantias de que as espécies que ali habitam estejam protegidas de ameaças.

Moura, M. C. 2004. O gambá (*Didelphis aurita*) e a estruturação de duas comunidades de pequenos mamíferos da Mata Atlântica.

Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Rui Cerqueira. Coorientador: Marcus Vinicius Vieira.

Neste estudo utilizo o método de regressão para determinar a importância da espécie *D. aurita*, como potencial competidor/predador em duas comunidades locais de pequenos mamíferos. Esta espécie caracteriza-se por ser extremamente generalista e oportunista. Já foi sugerido que ela poderia afetar negativamente a ocorrência de outras espécies de pequenos mamíferos, por competição por exploração ou por interferência direta. Duas abordagens diferentes são utilizadas para verificar a ocorrência de competição utilizando dados de censo: abordagem “dinâmica” que evidencia competição por exploração e abordagem “estática” que reflete competição por interferência. Para isso foram utilizados dados de duas localidades no estado do Rio de Janeiro: Restinga de Barra de Maricá, Maricá e Condomínio do Garrafão, Guapimirim. Na primeira localidade foram utilizados dados de 4 anos de um estudo de marcação e recaptura e na segunda localidade dados de 6 anos de estudo. A abordagem dinâmica não detectou competição por exploração em nenhuma das localidades, o que sugere que a espécie *D. aurita* não tem efeito sobre a população das demais espécies. Entretanto esta abordagem indica evidências de regulação denso-dependente para quase todas as populações de pequenos mamíferos estudadas. Fatores como competição intraespecífica por recursos alimentares ou por espaço podem estar regulando o tamanho destas populações. A abordagem estática detectou segregação espacial entre *D. aurita* e as demais espécies. Isso sugere a existência de interferência direta do gambá sobre as outras. Esta interferência pode ser por competição direta por recursos, predação ou por sinais de odor deixados por indivíduos de *D. aurita.* Pode-se sugerir que a competição por interferência é uma força importante nas comunidades de pequenos mamíferos estudadas, enquanto a competição por exploração parece não ser importante nessas comunidades.

Lima, I. P. 2003. A disponibilidade de Piperaceae e a procura deste recurso por *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (Chiroptera, Phyllostomidae, Carollinae) no Parque Municipal Arthur Thomas - Londrina - Paraná.

Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas (Área de Concentração Zoologia). Universidade Estadual de Londrina, PR. Orientador: Nelio Roberto dos Reis

Sabendo-se da preferência de *Carollia perspicillata* por piperáceas, estudou-se quais espécies de *Piper* são consumidas por uma colônia desses morcegos localizada do Parque Municipal Arthur Thomas (82,72ha), fragmento florestal localizado no perímetro urbano da cidade de Londrina. A disponibilidade dos itens consumidos, calculada através da quantificação das infrutescências maduras ao longo de transectos definidos nas trilhas existentes no parque, as sementes encontradas nas amostras de fezes recolhidas do interior da colônia e a análise físico-química das infrutescências possibilitaram conhecer os itens alimentares que estavam disponíveis para os morcegos da colônia, o que eles consumiram e o valor energético do alimento consumido, respectivamente. Foram encontradas cinco espécies de *Piper* disponíveis no parque: *Piper aduncum* Linnaeus, *Piper amalago* (Jacq.) Yuncker, *Piper crassinervium* H.B.K., *Piper gaudichaudianum* Kunth e *Piper* sp. *C. perspicillata* alimentou-se de todas essas espécies. Durante a primavera, o item mais abundante foi *P. amalago*, porém o mais consumido foi *P. aduncum.* No início do verão, *P. crassinervium* foi o mais abundante e o mais consumido. No final do verão e no outono, *P. gaudichaudianum* foi o mais abundante e o mais consumido, mesmo em maio, quando *P. amalago* foi o mais abundante. No inverno, os itens mais disponíveis foram *P. aduncum*, *Piper* sp. e *P. amalago*, e os mais consumidos, *Piper* sp., *P. gaudichaudianum* e *P. aduncum.* Os resultados mostraram que o maior consumo de *C. perspicillata* por infrutescências de *Piper*, no parque, está relacionado à maior abundância ou ao maior valor energético das infrutescências disponíveis: na primavera e no inverno, a maior procura pelas espécies mais energéticas e menos abundantes está relacionada ao ganho energético, ou seja, a espécie procura alimentos que lhe rendam maior quantidade de energia por unidade de consumo; no verão e no outono, a maior procura pela mais abundante está relacionada à economia da energia gasta na procura do alimento.

Pinheiro, P. S. 2003. Morfologia e ADNmt nos marsupiais *Marmosops incanus* e *Micoureus paraguayanus* (Didelphimorphia, Didelphidae): um teste de diversificação ao longo de gradientes ecológicos

Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Biologia - Ecologia, Instituto de Biologia, UERJ. Orientadora: Lena Geise

A discussão sobre os processos que geram a diversidade biológica em florestas tropicais é antiga e controversa. Em geral, os principais modelos de especiação (Refúgios Pleistocênicos e Barreiras de Rios) invocam o isolamento geográfico como sendo necessário para que ocorra diferenciação. Entretanto, há evidências que indicam que pode haver diferenciação e especiação entre populações contíguas apesar da presença de fluxo gênico, desde que haja pressões seletivas fortes ao longo de gradientes ambientais (Hipótese dos Gradientes Ecológicos). Esta hipótese foi aqui testada para os marsupiais *Marmosops incanus* e *Micoureus paraguayanus* no gradiente entre a Mata Atlântica e o Cerrado no sudeste do Brasil. A diferenciação morfológica intra-específica foi avaliada por medidas do crânio, mandíbula e dentes de espécimes de habitats distintos (Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semidecidual e Cerrado), através de Análise Discriminante. Em adição, a distância genética entre populações foi quantificada calculando-se a divergência entre seqüências do gene mitocondrial citocromo *b.* Análises filogeográficas permitiram visualizar o padrão de divergência e distribuição espacial dos haplótipos. A Hipótese dos Gradientes Ecológicos seria aceita caso a distância morfológica entre pares de populações fosse maior na comparação entre habitats que dentro do habitat,

para um determinado nível de distância genética. Foram encontradas diferenças altamente significativas em *M. incanus* (principalmente) e *M. paraguayanus*, tanto nas comparações entre habitats distintos quanto dentro de um mesmo habitat. Este resultado parece ser devido a diferenças de pressões seletivas ao longo de gradientes ambientais, tanto entre habitats (devido a diferenças de vegetação) quanto dentro do habitat (devido a diferenças climáticas). Entretanto, não foi encontrada relação entre distância genética e morfológica ao comparar pares de populações, independente da análise realizada (dentro ou entre habitats). A ausência de relação entre essas distâncias sugere que os caracteres morfológicos não são herdáveis, e que a variação morfológica encontrada deve-se à plasticidade fenotípica. Entretanto, a herdabilidade destes caracteres não foi investigada, e muitas das comparações envolveram grupos de localidades com pequeno número de amostras. A grande variação morfológica encontrada não deve ser ignorada, e o papel dos gradientes ecológicos em promover a diferenciação da fauna da Mata Atlântica merece maiores investigações.

Percequillo, A.R. Sistemática de *Oryzomys* Baird, 1858: definição dos grupos de espécies e revisão taxonômica do grupo *albigularis* (Rodentia, Sigmodontinae).

Tese de doutorado, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Orientador: Dr. Mario de Vivo

O gênero *Oryzomys* Baird (1858) é um dos mais diversos da Subfamília Sigmodontinae no continente sul-americano, reunindo, de acordo com a presente revisão, 44 espécies da Costa Rica à Argentina. Devido à grande diversidade, à ampla distribuição geográfica, e a grande variação morfológica as espécies deste gênero apresentam uma longa e complexa história taxonômica, nunca tendo sido revistas em um contexto taxonômico e geográfico amplo: as espécies permanecem mal caracterizadas do ponto de vista morfológico, taxonômico e de suas relações filogenéticas. Nesse sentido, meus objetivos foram organizar a variação morfológica em agrupamentos diagnosticáveis de populações (as espécies) e de espécies (os grupos de espécies), com o propósito de fornecer a estes um tratamento taxonômico adequado, particularmente do grupo de espécies albigularis.

Neste trabalho examinei peles e crânios de cerca de 5000 espécimes depositados em museus e instituições de pesquisa sul e norte-americanos e europeus. Estes foram analisados do ponto de vista qualitativo (estrutura, comprimento e coloração da pelagem, morfologia do forâmen incisivo, morfologia do palato, padrões de circulação carotídea, morfologia dos molares, morfologia da mandíbula) e quantitativo (5 medidas externas e 21 cranianas).

Os resultados obtidos me permitem reconhecer 44 espécies de *Oryzomys*, arranjadas em 10 grupos de espécies: nitidus (8 espécies), megacephalus (6 espécies), subflavus (6 espécies), albigularis (14 espécies), talamancae (2 espécies), xantheolus (3 espécies), hammondi, balneator, angouya, palustris e alfaroi (1 espécie em cada grupo). Embora o monofiletismo de todos os grupos não tenha sido testado, as hipóteses de relação disponíveis empregando apenas alguns grupos de espécies, bem como a análise de variação e congruência de caracteres empregados no reconhecimento destes, sugerem fortemente que estes são monofiléticos e que devem ser tratados como gêneros distintos. Até a proposição de hipóteses filogenéticas incluindo mais táxons, estes agrupamentos representam unidades operacionais diagnosticáveis.

O grupo albigularis apresenta uma distribuição essencialmente associada à formações de altitude, habitando as florestas montana e de neblina dos contrafortes oriental e ocidental da Cordilheira dos Andes bolivianos aos Andes Venezuelanos e colombianos, bem como as formações de serras acima de 1000 m que se estendem ao longo do Panamá e Costa Rica. As análises de variação geográfica revelaram a presença de 14 espécies no grupo: *Oryzomys albigularis*, NW Peru e SW Equador; *Oryzomys auriventer* Cord. Or. do Equador; *Oryzomys caracolus* Cord. da Costa, Venezuela; *Oryzomys childi* Cord. Or. e Central, e N Cord. Oc. da Colômbia; *Oryzomys devius* W Panamá e Costa Rica; *Oryzomys keaysi* SW Peru e NW Bolívia, Cord. Or.; *Oryzomys maculiventer* Santa Marta, Colômbia; *Oryzomys meridensis* Sierra de Mérida, Venezuela; *Oryzomys moerex* Cord. Oc. Equador; *Oryzomys nimbosus* Cord. Or. Equador; *Oryzomys pectoralis* Cord. Oc e Central, e Centro da Cord. Or. Colômbia; *Oryzomys pirrensis* Goldman, 1902 E Panamá; *Oryzomys* sp.n.

A SW Peru e NW Bolívia, Cord. Or.; e *Oryzomys* sp.n.B Páramo de Tamá, Venezuela/Colômbia.

Este padrão de distribuição é geralmente coincidente com centros de endemismo propostos para aves na literatura, e é comparável a padrões descritos para outros de vertebrados, como os anuros. Se considerarmos a entrada dos sigmodontíneos na América do Sul no Mioceno médio, com tem sido sugerido por evidências fósseis e por estimativas de relógios moleculares, este padrão parece ser decorrente de eventos tectônicos de soerguimento dos Andes e eventos climáticos que tiverem lugar durante o Terciário (Mioceno) e Quaternário (Plio-Pleistoceno). A correlação destes padrões de distribuição com hipóteses de relações filogenéticas fornecerá uma base robusta que possibilitará a reconstrução da história biogeográfica de tão diverso e complexo grupo.

Endereço atual: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Sistemática e Ecologia, Mastozoologia, Caixa Postal 5133, 58051-970 João Pessoa, PB. Tel.: (83) 216-7769

LITERATURA CORRENTE

ALIMENTAÇÃO

Bordignon, M.O.; França, A.O. (2002) Fish consumption by *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758) in Guaratuba Bay, southern Brazil. Chiroptera Neotropical 8(1-2), 148-150. (Departamento de Ciências do Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CP 252, 79304-020, Corumbá, MS, Brasil). E-mail: batbull@bol.com.br

Cáceres, N.C.; Ghizoni-Jr, I.R.; Graipel, M.E. (2002) Diet of two marsupials, *Lutreolina crassicaudata* and *Micoureus demerarae*, in a coastal Atlantic Forest island of Brazil. Mammalia, 66 (3), 331-340. (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, CP 19020, Curitiba, PR, 81531-990, Brazil).

Campos, C.; Ojeda, R.; Monge, S.; Dacar, M. (2001) Utilization of food resources by small and medium-sized mammals in the Monte Desert biome, Argentina. Austral Ecology 26, 142-149. (Grupo de Investigaciones de la Biodiversidad, Instituto Argentino de Investigaciones de las Zonas Áridas (CONICET), C. C. 507, Mendonza 5500, Argentina). E-mail: ccampos@lab.cricyt.edu.ar

Castellarini, F. (2000) La alimentación del roedor *Calomys venustus* em poblaciones de Córdoba, Argentina. Mastozoología Neotropical/ Journal of Neotropical Mammalogy 7 (2), 150-152. (Universidad Autónoma de Madrid (Espana), número de páginas: 141. Tesis de doctorado.

Facure, K.G; Giaretta, A.A.; Monteiro-Filho, E.L.A. (2003) Food habits of the crab-eating-fox, *Cerdocyon thous*, in an altitudinal forest of the Mantiqueira Range, southeastern Brazil. Mammalia 67(4), 503-511. (Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, CP 593, 38400-902, Uberlândia, MG, Brazil). E-mail: giaretta@manet.com.br

Miranda, J.M.D.; Passos, F.C. (2004) Hábito alimentar de Alouatta guariba (Humboldt) (Primates, Atelidae) em Floresta de Araucária, Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4), 821-826. (Rua Rio Guaporé 1275, Bairro Alto, 82840-320 Curitiba, Paraná, Brasil). E-mail: guaribajoao@yahoo.com.br

Passos, F.C.; Graciolli, G. (2004) Observações da dieta de *Artibeus lituratus* (Olfers) (Chiroptera, Phyllostomidae) em duas áreas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (3), 487-489. (Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, CP 19020, 81531-980, Curitiba, PR, Brasil). E-mail: fpassos@ufpr.br; mingau@ufpr.br

Vieira, E.M.; Pizo, M.A.; Izar, P. (2003) Fruit and seed exploitation by small rodents of the Brazilian Atlantic forest. Mammalia 67 (4), 533-539. (Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Centro de Ciências da Saúde – UNISINOS. CP 275, São Leopoldo, RS, 93022-000, Brazil). E-mail: vieira@bios.unisinos.br

COMPORTAMENTO

Graipel, M.E.; Miller, P.R.M.; Glock, L. (2002) Padrão de atividade de *Akodon montensis* e *Oryzomys russatus* na Reserva de Volta Velha, Santa Catarina, sul do Brasil. Mastozoologia Neotropical 10 (2), 255-260. (Departamento de Ecologia e Zoologia, CCB/UFSC Campus Universitário, Trindade 88040-970, Florianópolis, SC, Brazil). E-mail: graipel@ccb.ufsc.br

Suárez, O.V.; Kravetz, F.O. (2001) Male-female interaction during breeding and non-breeding seasons in *Akodon azarae* (Rodentia, Muridae). Iheringia, Série Zoologia, Porto Alegre 91, 171-176. (Departamento Ciencias Biológicas, Faculdad de Ciencias Exatas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pabellón II, 4º piso (1428), Buenos Aires, Argentina). E-mail: osuarez@bg.fcen.uba.ar

CONSERVAÇÃO E MANEJO

Brito, D.; Grelle, C.E.V. (2004) Effectiveness of a reserve network for the conservation of the endemic marsupial *Micoureus travassossi* in Atlantic Forest remnants in southeastern Brazil. Biodiversity and Conservation 13, 2519-2536. (Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS),

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Antônio Carlos, 6627 Pampulha, Belo Horizonte, MG, 31270-901, Brazil). E-mail: britod@bol.com.br

Richard-Hansen, C.; de Thoisy, B.; Hansen, E.; Catzeflis, F.; Grenand, P. (2003) Conservation et gestion de la faune forestière en Guyane: contexte local, moyens d'actions et etudes. Revue Forestière Française numéro special "Connaissance et gestion de la forêt guyanaise", 306-322. (Office National de la chasse et de la faune sauvage c/o Engref BP 316, F-97379, Kourou Cedex, France). E-mail: cecile.hansen@cirad.fr

Tôrres, N.M.; Diniz-Filho, J.A.F. (2004) Phylogenetic autocorrelation and evolutionary diversity of Carnivora (Mammalia) in Conservation Units of the New World. Genetics and Molecular Biology 27 (4), 511-516. (Universidade Federal de Goiânia, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Goiânia, GO, Brazil). E-mail: diniz@icb.ufg.br

DOENÇAS E PARASITISMO

Pinto, R.M.; Gomes, D.C.; Menezes, R.C.; Gomes, C.T.; Noronha, D. (2004) Helminths of rabbits (Lagomorpha, Leporidae) deposited in the Helminthological Collection of the Oswaldo Cruz Institute. Revista Brasileira de Zoologia 21 (3), 599-604. (Laboratório de Helmintos Parasitos de Vertebrados, Departamento de Helmintologia, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil 4365, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: rmpinto@ioc.fiocruz.br

ECOLOGIA

Alava, J.J; Carvajal, R. (2004) Ocurrencia de *Noctilio leporinus* (Chiroptera: Noctilionidae) en la zona urbana y alrededores de Guayaquil, Ecuador. Chiroptera Neotropical 10 (1-2), 183-187. (School of the Environment, University of South Carolina, US). E-mail: jalva@environ.sc.edu

Bernardo, C.S.S.; Galetti, M. (2004) Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4), 827-832. (Laboratório de Biologia da Conservação, Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista, Avenida 24-A 1515, Bela Vista, 13506-900 Rio Claro, São Paulo, Brasil). E-mail: christinesteiner@yahoo.com

Bianconi, G.V.; Mikich, S.B.; Pedro, W.A. (2004) Diversidade de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4), 943-954. (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Estadual Paulista, Rua Cristóvão Colombo 2265, 15054-000 São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: bianconi@terra.com.br

Castaño, J.H.; Botero, J.E.; Velásquez, S.; Corrales, J.D. (2004) Murciélagos en agroecossistemas cafeteros de Colombia. Chiroptera Neotropical 10 (1-2), 196-199. (Programa de Biologia de la Conservación, Cenicafé, Chinchiná, Colômbia). E-mail: john.castano@cafedecolombia.com

Esbérard, C.; Motta, A.G.; Oliveira, D.M.; Areas, A.F.; Rodrigues, R.T.V.; Bergallo, H.G. (2003) Observação de fidelidade ao abrigo em *Molossus rufus* no Estado do Rio de Janeiro, Sudeste do Brasil. Chiroptera Neotropical 9(1-2), 175-177. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: cesberard@terra.com.br

Gehring, T.M.; Swihart, R.K. (2004) Home range and movements of long-tailed weasels in a landscape fragmented by agriculture. Journal of Mammalogy 85 (1), 79-86. (Department of Biology, Central Michigan University, Mount Pleasant, MI 48859, USA). E-mail: tom.gehring@cmich.edu

Gomes, M.N.; Uieda, W. (2004) Abrigos diurnos, composição de colônias, dimorfismo sexual e reprodução do morcego hematófago *Desmodus rotundus* (E. Geoffroy) (Chiroptera, Phyllostomidae) no Estado de São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (3), 629-638. (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. 18618-000, Botucatu, SP, Brasil). E-mail: wuieda@ibb.unesp.br

Kays, R.W. (2000) The behaviour and ecology of olingos (*Bassaricyon gabbii*) and their copmpetition with kinkajous (*Potos flavus*) in central Panama. Mammalia 64 (1), 1-10. (New York State Museum, CEC 3140, Albany, NY 12230, USA). E-mail: Rkays@mail.nysed.gov

Mancina, C.A.; Rivera, L.G. (2000) Notes on the natural history of *Phyllops falcatus* (Gray, 1839) (Phyllostomidae: Stenodermatinae) in Cuba. Chiroptera Neotropical 6(1-2), 123-125. (Instituto de Ecologia y Sistemática, CITMA. AP. 8029, Boyeros, C. Habana, Cuba). E-mail: biokarst@unepnet.inf.cu / ecologia@unepnet.inf.cu

Reis, N. R. dos; Peracchi, A. L; Sekiama, M. L.; Lima, I. P. de (2000) Diversidade de morcegos (Chiroptera, Mammalia) em fragmentos florestais no estado do Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 17 (3), 697-704. (Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. 86051-990, Londrina, Paraná, Brasil).

Rosi, M.I.; Cona, M.I.; Roig, V.G. (2002) Estado actual del conocimiento del roedor fosorial *Ctenomys mendocinus* Philippi 1869 (Rodentia: Ctenomyidae). Mastozoología Neotropical 9(2), 277-295. (Unidad de Zoologia y Ecologia Animal. IADIZA-CONICET, CC. 507, 5500 Mendonza, Argentina). E-mail: mrosi@lab.cricyt.edu.ar

Santos, M.F.M dos; Pellanda, M.; Tomazzoni, A.C.; Hasenack, H.; Hartz, S.M. (2004) Mamíferos carnívoros

e sua relação com a diversidade de hábitats no Parque Nacional dos Aparados da Serra, sul do Brasil. Iheringia, Série Zoologia, Porto Alegre 94 (3), 235-245. (Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500 CP 15007, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil).

Trejo, A. (2000) Selección de presas del búho *Bubo virginianus* (Ñacurutú) em una estepa ecotonal del noroeste Patagónico. Mastozoología Neotropical/ Journal of Neotropical Mammalogy 7 (2), 149-150. (Centro Regional Bariloche, Universidad Nacional del Comahue. Número de páginas: 152. Tese de doctorado.

Vieira, M.V.; Grelle, C.E.V.; Gentile, R. (2004) Differential trappability of small mammals in three habitats of Southeastern Brazil. Brazilian Journal of Biology 64(4), 895-900. (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, Rio de Janeiro, RJ, 21941-590, Brazil). E-mail: mvvieira@biologia.ufrj.br

Walker, R. S.; Novaro, A. J.; Nichols, J. D. (2000) Consideraciones para la estimacíon de abundancia de poblaciones de mamíferos. Mastozoología Neotropical/ Journal of Neotropical Mammalogy 7 (2), 73-80. (Centro de Ecologia Aplicada del Neuquén, C.C. 7, Junín de los Andes, (8371) Neuquén, Argentina). E-mail: novawalk@jandes.com.ar (RSW)

Walker, R.S.; Pancotto, V.; Schachter-Broide, J.; Ackermann, G; Novaro, A.J (2000) Evaluation of a fecal-pellet index of abundance for mountain vizcachas (*Lagidium viscacia*) in Patagonia. Mastozoología Neotropical/ Journal of Neotropical Mammalogy 7 (2), 89-94. (Centro de Ecologia Aplicada del Neuquén, C.C. 7, Junín de los Andes, (8371) Neuquén, Argentina). E-mail: novawalk@jandes.com.ar (RSW)

EVOLUÇÃO

Lemos, B.; Marroig, G; Cerqueira, R. (2001) Evolutionary rates and stabilizing selection in large-bodied opossum skulls (Didelphimorphia: Didelphidae). Journal of Zoology 255, 181-189. (Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CP 68020, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: gmarroig@biologia.ufrj.br (GM)

FISIOLOGIA E FUNÇÃO

Sarmiento, E.E.; Marcus, L.F. (2000) The Os Navicular of humans, great apes, OH 8, Hadar, and Oreopithecus: function, phylogeny, and multivariate analyses. American Museum Novitates 3288, 38p. (American Museum of Natural History, Central Park West at 79th Street, New York, NY, 10024, U.S.A.).

Silva, R.G. (2004) Assessment of body surface temperature in cetaceans: an iterative approach. Brazilian Journal of Biology 64 (3B), 719-724. (Departamento de Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista, 14884-900, Jaboticabal, SP, Brazil). E-mail: rgomes@fcav.unesp.br

GENÉTICA

Bonvicino, C.R.; Moreira, M.A.M.; Arcuri, R.A.; Seuánez, H.N. (2001) Induction and characterization of hypoxanthine-phosphoribosyltransferase (Hprt $^{-}$) deficient cell lines of *Akodon cursor* (Rodentia, Sigmodontinae). Cytogenetics and Cell Genetics 92, 153-156. (Division of Genetics, Instituto Nacional do Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, 20230-130, Rio de Janeiro, RJ, Brazil). E-mail: genetics@inca.org.br

Gava, A.; Freitas, T.R.O.; Olimpio, J. (1998) A new karyotype for the genus *Cavia* from a southern island of Brasil (Rodentia – Caviidae). Genetics and Molecular Biology 21 (1), 77-80. (Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio de Grande do Sul, CP 15053, 91501-970, Porto de Alegre, RS, Brasil). E-mail: gava@if.ufrgs.br

Lavergne, A.; Catzeflis, F.; Lacôte, S.; Barnaud, A.; Bordier, M.; Mercereau-Puijalon, O.; Contamin, H. (2003) Genetic analysis of the *Saimiri* breeding colony of the Pasteur Institute (French Guiana): development of a molecular typing method using a combination of nuclear and mitochondrial DNA markers. Journal of medical Primatology 32, 330-340. (Unité de Biologie des Infections Virales Emergentes, Centre de Recherche Mérieux Pasteur à Lyon, 21 avenue Tony Garnier, 69365 Lyon cedex 07, France). E-mail: contamin@cervi-lyon.inserm.fr

Martino, A.M.G.; Filippucci, M.G.; Capanna, E. (2002) Evolutive pattern of *Calomys hummelicki* (Husson 1960; Rodentia, Sigmodontinae) inferred from cytogenetic and allozymic data. Mastozoología Neotropical 9(2), 187-197. (Dip. Biologia Animale e dell'Uomo, Università degli Studi di Roma ´La Sapienza´, Roma (Italia), Via Borelli 50, Roma 00161, Itália). E-mail: cieza@unefm.edu.ve (AMGM)

Massarini, A.; Mizrahi, D.; Tiranti, S.; Toloza, A.; Luna, F.; Schleich, C.E. (2002) Extensive chromosomal variation in *Ctenomys talarum talarum* from the Atlantic coast of Buenos Aires province, Argentina (Rodentia: Octodontidae). Mastozoología Neotropical 9(2), 199-207. (GIBE – Grupo de Investigación em Biologia Evolutiva), Dpto. De Ciências Biológicas, FCEyN, Universidad de Buenos Aires, Pabellón II, 4º piso, Ciudad Universitária, Nuñez, 1428 Buenos Aires, Argentina). E-mail: alicia@bg.fcen.uba.ar

De Mattos, P.S.R; Del Lama, M.A.; Toppa, R.H.; Arno Rudi Schwantes, A.R. (2004) Populational genetic structure of free-living maned wolves (*Chrysocyon brachyurus*) determined by proteic markers. Brazilian Journal of Biology 64 (3B), 639-644. (Departamento de Genética e Evolução, Universidade Federal de São Carlos/ Correspondência para: Rua João Batista Arruda, 227, 13566-120, São Carlos, SP, Brazil). E-mail: pmattos@iris.ufscar.br (PSRM)

Paresque, R.; Souza, W.P.de; Mendes, S.L.; Fagundes, V. (2004) Composição cariotípica da fauna de roedores e marsupiais de duas áreas de Mata Atlântica do Espírito Santo, Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello

Leitão (Nova série) 17, 5-33. (Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Ciências Biológicas. Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, 29040-090, Vitória, ES). E-mail: vfagunde@npd.ufes.br (VF)

van Vuuren, B.J.; Kinet, S.; Chopelet, J.; Catzeflis, F. (2004) Geographic patterns of genetic variation in four Neotropical rodents: conservation implications for small game mammals in French Guiana. Biological Journal of the Linnean Society 81, 203-218. (Department of Zoology, Stellenbosch University, Private Bag X1, Stellenbosch, Matieland 7602, South Africa). E-mail: bjvv@sun.ac.za (BJVV)

MISCELÂNEA

Barquez, R.M.; Carrizo, L.V.; Ferro, L.I.; Flores, D.A.; Mollerach, M.I.; Sánchez, M.S.; López, A.P.G. (2003) Primer caso de albinismo total para *Sturnira erythromos* (Tschudi, 1844) - (Chiroptera - Phyllostomidae). Chiroptera Neotropical 9(1-2), 166-169. (PIDBA - Programa de investigaciones de Biodiversidad Argentina, Colección mamíferos Lillo, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 255, Tucumán, Argentina). E-mail: rubenbarquez@arnet.com.ar

Esbérard, C. (2003) Armadilha para retirada de morcegos abrigados em telhado. Chiroptera Neotropical 9 (1-2), 164-166. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: morcegos@pcrj.rj.gov.br

Esbérard, C.; Motta, A.G.; Gonçalves, A.C. (2002) Recria artificial de falso-vampiro (*Phyllostomus hastatus*). Chiroptera Neotropical 8(1-2), 152-155. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: morcegos@pcrj.rj.gov.br

Esbérard, C.E.L.; Nunes, M.S.; Hammond, A.D. (2000) Round-eared-bat (*Tonatia bidens*) in Captivity (Chiroptera: Phyllostomidae). Chiroptera Neotropical 6(1-2), 125-126. (Projeto Morcegos Urbanos, Fundação RIOZOO, Quinta da Boa Vista s/n, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil). E-mail: celesb@uol.com.br

Graipel, M.E. (2003) A simple ground-based method for trapping small mammals in the forest canopy. Notas Técnicas, Mastozoologia Neotropical 10(1), 177-181. (Departamento de Ecologia e Zoologia, CCB/UFSC Campus Universitário, Trindade 88040-970, Florianópolis, SC, Brazil). E-mail: graipel@ccb.ufsc.br

EVENTOS E NOTÍCIAS

REUNIÕES CIENTÍFICAS

III Congresso Brasileiro de Mastozoologia.12 a 16 de outubro de 2005. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. Tema: Diversidade e Conservação de Mamíferos. http://www.cbmz.com.br/

9th International Mammalogical Conference. 30 de julho de 2005. Sapporo, Japão. http://www.imc9.jp/

I Congresso Piauiense de Zoologia. Tema: Desafios e Perspectivas. Período: 21 a 24 de junho de 2005. Universidade Federal Do Piauí, Teresina, PI. http://www.ufpi.br/ezufpi/

V Reunião Científica Anual do Instituto Butantan. 1 a 5 de dezembro de 2005. Instituto Butantan, São Paulo, SP. www.butantan.gov.br

XVIII Simpósio de Biologia Marinha. 28 a 30 de novembro de 2005. Centro de Biologia Marinha da USP, São Sebastião, SP. www.usp.br/cbm/novo_site/simposio/simposio.html

XV Encontro de Zoologia do Nordeste. 18 de setembro de 2005. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA. http://www.ppg.uneb.br/xvezn/principal.asp

PÁGINAS NA INTERNET:

NEOFRUG - Banco de Dados de Frugivoria Neotropical (http://www.cria.org.br/neofrug/). O banco foi criado e é mantido pelo Laboratório de Interações Vertebrados-Plantas da Universidade Estadual de Campinas (http://www.ib.unicamp.br) e pelo Centro de Referência em Informação Ambiental (http://www.cria.org.br/).

CONTRIBUIÇÕES PARA O BOLETIM DA SBMz

O boletim da SBMz destina-se a disseminação de informações entre os sócios da Sociedade Brasileira de Mastozoologia. Ele publica informações e pequenos artigos de interêsse geral para os estudiosos de mamíferos neotropicais. As várias seções do boletim tem formas diferentes. Algumas são redigidas pelos editores responsáveis a partir das contribuições dos sócios e outras pelos sócios autores diretamente.

As seções seguintes são redigidas pelos editores:

Bolsas e auxílios informa que instituições dão auxílios e bolsas. Informações sobre isto devem ser enviadas para o editor responsável pela seção.

Cursos de Pós-Graduação é um informativo sobre que cursos formam mastozólogos e quais os orientadores disponíveis. Informações atualizadas devem ser mandadas para o editor responsável.

Literatura Corrente lista as publicações mais recentes sobre mamíferos sul americanos fornecendo o endereço e, quando possível, o *e-mail* dos autores. Os interessados em terem seus trabalhos referenciados devem mandá-los diretamente para a redação do Boletim.

Noticiário é redigido pelo editor responsável e notícias podem ser enviadas diretamente ao mesmo.

O que vai pelos laboratórios dá notícia sobre os trabalhos correntes dos vários laboratórios de mastozoologia do país. Material noticioso para esta seção deve ser enviado para o editor responsável da mesma.

Teses e dissertações publica o resumo em português das dissertações de mestrado e teses de doutorado ou livre-docência sobre mamíferos. Tais resumo se qualificam como trabalhos resumidos publicados em periódicos do(a) autor(a) da tese ou dissertação. Os resumos devem ser enviadas com o nome do autor, título da tese ou dissertação, nome do orientador e da instituição diretamente para o editor responsável.

As demais seções publicam contribuições dos sócios e devem ser enviadas a redação ou para o editor responsável por *e-mail.* O conselho editorial avalia tais contribuições, que podem, à juizo deste, ser enviadas para consultores *ad hoc.*

Normas para publicação de contribuições.

Opinião: publica artigos com a opinião dos sócios sobre assuntos diversos, mormente os de políticas públicas relacionadas à Mastozoologia em particular ou a Ciência brasileira em geral. Os autores devem enviar estas contribuições à redação. Devem ser originais e não devem podem ser submetidas ao mesmo tempo a outros veículos de informação. Tais artigos devem conter um parágrafo introdutório sem subtítulo. Podem ter subtítulos no corpo do artigo caso necessário. Referências e notas devem ser numeradas no texto e ficam ao fim do artigo como notas. As referências seguem o padrão exemplificado a seguir.

Cerqueira, R. 2003. Qual a utilidade dos índices bibliométricos? I. A Cientometria comparada da Mastozoologia. Bol. Soc. Brasil. Mastozool. 38:1-3.

Palma, R. E. 2003. Evolution of american marsupials and their phylogenetic relationships with australian metatherians. *In* M. Jones, C. Dickman & M. Archer (Eds.) Predators with pouches. The biology of carnivorous marsupials. CSIRO Publishing, Collingwood.

Aurichio P. 1995. Primatas do Brasil. Terra Brasilis, São Paulo.

Equipamentos e técnicas descrevem equipamentos testados pelos autores com observações sobre seus usos e utilidade. Novas técnicas ou métodos podem ser submetidos também para publicação nesta seção. A finalidade é ser um repositório de métodos que, em geral, ou não cabem na seção de material e métodos das revistas usuais ou estão em teses ou dissertações ainda não publicadas ou são revisões metodológicas ou ainda são propostas novas. A forma da redação segue as mesmas linhas que os artigos de **Opinião.**

Coleções são artigos escritos pelos curadores onde estes fazem um breve histórico da coleção, a sua abrangência geográfica, número aproximado de exemplares, condições de acesso e outras informações julgadas relevantes. Notas e referências e subtítulos seguem o mesmo padrão que os artigos de **Opinião.**